

BIBLIOTECA	
Jornal	<i>Tribuna da Bahia</i>
Data	<i>23-11-94</i>
Caderno	Página
<i>Cidades</i>	<i>1</i>
Série	
Assunto	
<i>invasão</i>	

Novela dá nome a invasão com 176 famílias

A mais nova invasão de Salvador tem por nome "Pátria Minha" e fica localizada nos fundos do Departamento de Trânsito (DETRAN) na Avenida Antonio Carlos Magalhães. São 176 famílias que totalizam aproximadamente mil e 500 pessoas que, por não terem onde morar, improvisaram com papelão, pedaços de madeira velha e coragem os barracos onde vivem. A área ocupada pelos invasores é de aproximadamente cinco mil metros quadrados e pertence à Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF). Muitas pessoas que hoje habitam a invasão "Pátria Minha" são oriundas dos viadutos de Salvador que "não tiveram outra alternativa de vida senão montarem ali os seus lares" explica a doméstica Tereza Sena dos Santos, 52 anos, também invasora.

No local, centenas de crianças misturam-se aos cães e porcos, numa total falta de assistência. O caso mais dramático fica por conta de Edson Soares Santos, 38 anos, desempregado e com seis filhos para criar. Ontem ele não tinha sequer o que comer. A administração da CHESF já entrou na Justiça com um pedido de desocupação, sendo que "alguns barracos foram derrubados por empregados fardados da companhia, há cerca de uma semana, sem nenhuma determinação judicial", denunciou Marlene Souza Santos. Os invasores entraram em contato com a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Salvador, que, através do advogado Daniel Aragão, tenta uma negociação com a CHESF.

"As Polícias Militar e Federal poderão invadir a qualquer momento a "Pátria Minha", todavia não poderão derrubar os barracos", adiantou o advogado Daniel Aragão.